

Editorial da Revista da FUNDARTE nº 50

É imbuído por essa potência de pensamentos constantes e instáveis que nos abrem novas janelas, descortinam as fachadas e ampliam nossos olhares sobre outras, que temos a imensa satisfação e alegria de apresentar aos leitores/as a edição de nº 50 **"Trajetórias em Arte: possibilidades para Performar e Educar na Contemporaneidade",** da Revista da FUNDARTE! Nesta quinquagésima edição são apresentados oito artigos, um relato de experiência e duas resenhas críticas, constituídos por uma diversidade temáticas, assuntos e conceitos, que discutem, refletem e problematizam o ensino da dança, as artes visuais, a juventude, a tecnologia, a cultura indígena, a educação antirracista, a arte contemporânea, a literatura, a videodança, o cotidiano escolar e a educação. Assim, convidamos a todos/as à leitura da revista, na busca de se movimentarem e olharem sob diferentes ângulos, enquadramentos, prismas, frestas de suas janelas, a partir das suas trajetórias percorridas. Nesse sentido, apresentamos, brevemente, os artigos que compõem esta edição.

O primeiro artigo, desta edição da Revista, **"Quando derem vez ao morro, toda cidade vai cantar: atravessamentos entre empoderamento, arte e educação pensando juventudes marginalizadas",** das autoras Deni Elliot Noronha Lopes e Rita Helena Sousa Ferreira Gomes, apresentam um estudo bibliográfico sobre os diferentes aspectos sociohistóricos, das juventudes em vulnerabilidade social. A investigação parte do contexto da produção do sentimento de empoderamento, a partir do fazer artístico em uma cidade do interior do Ceará, tendo como sujeitos jovens em vulnerabilidade de Reriutaba/CE, que estiveram participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS Dona Mimosa Pinto, CRAS Rural da cidade. Para isso, as autoras fazem uma análise dos fazeres educacionais e artísticos que considerem as demandas das juventudes como espaços de partilha e criação artística, pautados em teorias e práticas, voltadas para educação libertadora e empoderamento, valorização de suas estéticas e fomento de diálogos críticos, como ferramentas de transformação social e acesso à cidadania e reconstrução de si e da comunidade.

O próximo texto, **"Tecnologias do Trançado: o resgate das técnicas da arte indígena no ensino de artes em sala de aula"**, de autoria de Angela Maria Faller Orth e Ronaldo Josué Faller, os quais discutem através da tecnologia do trançado, resgatando as técnicas da arte indígena no ensino de artes, em sala de aula. Para esse debate, são propostos através de uma formulação de plano de aula e sua aplicabilidade, em que aspectos deste resgate podem e devem ser usados no ensino de artes. A autora e o autor apresentam em um primeiro nível, uma pesquisa bibliográfica, que explora o discurso sobre a educação artística, o ensino das artes em sala de aula e sobre as técnicas da arte indígena. Em seguida, através da pesquisa-ação, é criado um plano de aula, para ser aplicado em quatro períodos de aula, com a técnica do trançado, que se iniciará desde a coleta de materiais, que serão necessários para a produção de cestos, passando pelo trançado e, por fim, até a pintura ou decoração destes artefatos.

Dando seguimento, o texto, **"A tecnologia do Encontro: estratégias metodológicas para criar-ensinar-aprender dança como ato performativo"**, dos autores Matheus Margueritte e Renata Roel, discutem sobre a tecnologia do encontro como possibilidade de estratégia metodológica para criar-ensinar-aprender dança. O autor e a autora se debruçam sobre o que pode emergir do encontro entre corpos de artistas-docentes-discentes, suas marcas e suas histórias, e como mediar ações artístico-educacionais com gestos atentos a uma pedagogia performativa. O trabalho propõe articular experiências artísticas e pedagógicas com reflexões de artistas, autores e pesquisadores do campo da psicanálise, educação e da área da dança, levantando perguntas e possíveis ações que possam produzir atmosferas educacionais atualizadas, com as presenças dos corpos que habitam o mesmo espaço.

Na sequência, o artigo "**O ensino de dança e a desnaturalização do olhar frente à influência massiva da videosfera"**, da autora Glenda Maíra Silva Melo, discute a conjuntura educacional gerada pela influência da videosfera no comportamento de estudantes que reproduzem coreografias exibidas em redes sociais, canais de Tv e *Youtube*, sem consciência do adestramento cultural sofrido

pelo corpo. A autora busca, sensibilizar os/as estudantes dos cursos técnicos de nível médio do IFTM sobre a capacidade expressiva e coreográfica da dança. Para tal sensibilização, Glenda apresenta uma metodologia inspirada nas limitações de movimento impostas aos bailarinos, na *performance* Deslocamentos de Marta Soares. A reprodução de tais limitações, segundo a autora, permitiu utilizar as interconexões culturais oriundas da videosfera, para estimular de modo desafiador, criativo e divertido, o domínio do movimento na dança.

Na continuação desta edição da Revista, o trabalho **"Ensino de Arte antirracista: o que se fala na pós-graduação brasileira em artes"**, das autoras Natália de Araújo Costa e Maria Emilia Sardelich, mapeiam e analisam a discussão sobre o ensino de Arte antirracista na produção acadêmica da pós-graduação brasileira em Artes. Por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, as autoras exploraram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), no recorte temporal dos anos de 2010 a 2021, em programas da área de Artes. A análise de conteúdo de cinco dissertações e uma tese de doutorado realizada, aponta para um ensino de Arte ainda alimentado pela perspectiva do multiculturalismo, em abordagens pró-diversidade. Para tanto, o texto está organizado em quatro partes. A primeira descreve o processo de revisão sistemática realizado e a segunda, revela os achados da pesquisa. A análise desses achados se realiza na terceira parte e, por fim, a quarta tece as considerações alcançadas até o momento.

Posteriormente, o autor Lucas Nascimento Braga Silva, no texto, **"Rosana Paulino e educação das relações étnicos-raciais: contribuições para pensar a crítica e a potência pedagógica"**, analisa a potência pedagógica da obra, da artista e educadora Rosana Paulino, na Educação para as Relações Étnico-Raciais. O autor propõe um exercício teórico e conceitual, que lança olhar para as conjugações entre as obras de Paulino e Educação para as Relações Étnico-Raciais. A partir da análise da obra "*Classificar é saber?",* do ano de 2016 e da experiência docente de dois professores de artes de escolas públicas, das cidades de Sapucaia do Sul (RS)

e Montenegro (RS), Lucas busca, perceber a contribuição das obras para o trabalho da Educação das Relações Étnico-Raciais, principalmente, no ambiente escolar.

Na sequência, o artigo **"O *Biomórfico* como construção poética da série *estruturas da vida"***, da autora Rosi Morokawa, apresenta o resultado de uma pesquisa teórica e prática de desenvolvimento da série *Estruturas da Vida*. Neste texto, Rosi discorre sobre o conceito de *biomórfico,* mostrando, brevemente, seu uso na história da arte. Em seguida, analisa a relação entre as obras do *Surrealismo* e a natureza, em que formas orgânicas fomentam um mundo onírico e a imaginação. A autora, assim, não busca uma base teórica para mostrar como uma característica modernista, o *biomórfico*, presente em obras da *Art Nouveau* e do *Surrealismo*, pode ser retomada como construção de uma poética contemporânea, como por exemplo, parte da poética de seus trabalhos no processo de criação da série de pinturas e gravuras intitulada *Estruturas da Vida*.

E para encerrar a composição de artigos que compõem esta edição da Revista, o texto **"Experimentações em Videodança: a influência do audiovisual na visualidade da dança"**, de autoria de Anibal Lopes Guedes, Fernando Franciosi Scariot e Alexandra Gonçalves Dias, discorrem sobre as experimentações em videodança. Desse modo, o trabalho visa conceber, criar e produzir três videodanças, a partir de uma mesma coreografia, tendo como embasamento spanghero (2003), explorando as diversas visualidades da dança e sua relação com a câmera. Diante disso, o texto apresenta uma pesquisa de caráter exploratório, pois as videodanças foram produzidas pelos pesquisadores que desenvolvem uma discussão, no final, sobre as produções.

A edição do número 50, também composto por um relato experiência, chamado **"Reflexões sobre a Escola: relatos de uma professora de arte"**, da autora Thalita Emanuelle de Souza, que relata e apresenta uma análise de alguns conceitos do livro *Em defesa da escola: uma questão pública* (2014) de Masschelein e Simons, sendo eles, tempo livre, suspensão, profanação e por fim, o amor. Thalita, traz para a discussão com os autores, algumas concepções da pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Demerval Saviani, presentes nos livros *Escola e*

Democracia (1988) e *Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações* (2013), amalgamada com suas vivências e reflexões como professora de escola pública. A autora narra, acontecimentos, anseios e sensações que a escola traz para ela, juntamente, com suas inspirações e questionamentos diversos sobre os textos já citados. Em suma, o texto foi realizado a partir de conexões das leituras e da realidade de quem vive no chão da escola.

Juntamente com os artigos e o relato de experiência, essa edição da Revista, também é construída por duas resenhas críticas. A primeira é da autora Karla Roberta Brandão de Oliveira, que resenha o livro literário *"Poemas 2006-2014"*, da novaiorquina Louise Glück. O livro foi publicado em 2021 pela Companhia das Letras e reúne os três livros mais recentes da poetisa norte-americana: *Averno*, *Uma vida no interior* e *Noite fiel e virtuosa*. Com mais de 500 páginas, a edição bilíngue conta com tradução de Heloisa Jahn, Bruna Beber e Marília Garcia. E a outra resenha é da autora Monica Avila Todaro, que fez uma resenha do romance "O arador das águas", da escritora francesa Hoda Barakat, lançado no Brasil em 2021, pela Editora Tabla, com tradução de Safa Jubran.

E, assim, convidamos-lhes a se movimentarem por todos estes artigos, resenhas críticas e o relato de experiência que discutem e abordam a arte, a educação e o ensino das artes, sob diferentes prismas, ângulos, enquadramentos e olhares. Agradecemos às autoras e autores que enviaram suas pesquisas e produções textuais que compõem esta edição da Revista. E, aos leitores/as, fica o nosso convite à uma caminhada e apreciação pelas suas janelas, por assuntos já conhecidos e que apresentam uma novidade, um apreciar pela janela pelo descobrimento, pelo debate, pela reflexão, pela busca de novos saberes e pela ampliação de nossos olhares e fazeres em arte e educação. Desejamos que seja uma leitura enriquecedora e contaminada, de aprendizagens, de construções, de trocas de experiências e de compartilhamentos de saberes.

Profe. Me. Lucas Pacheco Brum
Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel – PPGE/UFPel